

TEXTOS FUNDADORES DA HISTORIOGRAFIA DA LITERATURA BRASILEIRA: UM PROJETO DE EDITORAÇÃO

Roberto Acízelo de Souza
UFF-UERJ

Pode-se entender a história da literatura enquanto disciplina como um discurso etiológico e teleológico acerca de uma literatura nacional, discurso cuja forte inserção na vida política e cultural tem por resultado o seu funcionamento como verdadeira instituição. Assim, dispondo sobre as origens e os fins de uma literatura nacional, esse discurso — épico não só por sua feição narrativa, mas também por suas constitutivas preocupações cívicas e nacionalistas — opera escolhas, delinea periodizações, organiza hierarquias, estabelece enfim um cânone cuja eficácia mais visível se observa no plano do sistema escolar, já que se ensina a literatura do país, nos diversos níveis, segundo sua imagem composta pela história literária.

Mas a história literária, por mais que se apresente como imagem natural da literatura de determinado estado-nação, é ela própria histórica, contingente, situando-se sua proposição inicial na época romântica. De fato, antes do romantismo outros discursos ou disciplinas desempenharam o papel de representar o que hoje chamamos literatura: por muito tempo esse papel esteve confiado à retórica e/ou à poética, que, a partir do século XVI, passam a conviver com as chamadas bibliotecas, isto é, bibliografias sistemáticas ou biobibliografias sob a forma de verbetes em ordem alfabética. Trata-se pois de um empreendimento romântico a idéia de apresentar a literatura de determinado país sob a forma de uma narrativa, que expõe na linha do tempo os esforços e as realizações de um povo no sentido de instituir e consolidar uma cultura literária nacional própria.

No Brasil, à semelhança do que ocorreu nos demais países da América, as primeiras tentativas de história da literatura despontam num período que se prolonga da fase imediatamente posterior à independência política e coincidente com a chamada reforma romântica das letras — isto é, final da década de 1820 e meados da seguinte — até fins da década de 1880.

A maioria desses estudos inaugurais permanece em edições únicas do século XIX, em livros ou dispersos em periódicos há muito tempo raros. É conveniente, contudo, ter contato com tais primeiras tentativas, visando, entre outras motivações, a neutralizar a impressão de naturalidade e plenitude a que costuma induzir o conhecimento exclusivo das realizações contemporâneas no campo da história da literatura.

Dentre essas primeiras tentativas, aquelas devidas a estudiosos estrangeiros encontram-se comodamente sistematizadas em volume de publicação mais ou menos recente, organizado por Guilhermino César: *Historiadores e críticos do romantismo* (1 – a contribuição européia: crítica e história literária. São Paulo: Edusp; Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978). Quanto aos ensaios de autores brasileiros ou aqui radicados, passamos a contar muito recentemente com duas publicações devidas à competência e operosidade de Regina Zilberman e Maria Eunice Moreira — *O berço do cânone* (textos fundadores da história da literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999) e *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS* (crítica literária romântica no Brasil: primeiras manifestações. Porto Alegre, v. 5, nº 2, agosto 1999) —, produtos resultantes do projeto "Historiadores do romantismo no banco de textos do projeto fontes da literatura

brasileira", apresentado em artigo assinado por Maria Eunice Moreira (Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS; anais do Segundo Encontro Nacional de Acervos Literários Brasileiros. Porto Alegre, v. 2, nº 2, julho 1996. P. 65-67).

De modo mais ou menos paralelo às pesquisas das duas colegas do sul mencionadas, desde dezembro de 1997 temos trabalhado no projeto "Historiadores e críticos do romantismo: a contribuição nacional", por sua vez uma das ramificações derivadas da pesquisa "Textos seminais para os estudos literários", desenvolvida de novembro de 1994 a fevereiro de 1996 a título de pós-doutorado junto à área de literatura brasileira da USP, com o acompanhamento de João Adolfo Hansen e apoio do CNPq sob a forma de bolsa de estudos. No momento, acha-se em fase avançada de editoração o seu produto, a ser apresentado em publicação que, embora constituída por alguns dos textos já disponibilizados nos trabalhos de Regina Zilberman e Maria Eunice Moreira referidos — e provavelmente a ser ainda enriquecida com material do importante "Banco de textos – Literatura Brasileira", organizado por aquelas pesquisadoras e que ora estamos examinando —, apresentará também diversos outros estudos. A seguir, enunciamos os critérios de seleção observados na publicação em apreço.

O primeiro critério é o da nacionalidade dos autores: como a "contribuição européia" já foi objeto do livro organizado por Guilhermino César antes citado, reunimos produções de brasileiros e de três estrangeiros radicados no Brasil (Santiago Nunes Ribeiro, Emílio Adet e Antônio Deodoro de Pascoal). Outro critério diz respeito ao lapso de tempo coberto, que acabou tornando-se mais amplo do que o previsto no projeto, uma vez que incorporou contribuições pós-românticas: como o propósito foi reunir a parte nacional do conjunto de textos inaugurais da historiografia literária do Brasil, parte-se do seu esboço mais antigo, datado de 1829 — o Parnaso brasileiro, de Januário da Cunha Barbosa —, chegando-se até um estudo de Araripe Júnior de 1886 — "Ponto de vista para o estudo da história da literatura brasileira" —, considerando que a História da literatura brasileira de Sílvio Romero, publicada dois anos depois, por sua abrangência e fundamentação conceitual, assinalará a consolidação da disciplina. Por fim, um último critério limitou a escolha àqueles estudos de intenções generalistas, desconsiderando-se portanto ensaios sobre autores específicos, salvo naqueles casos em que análises de um escritor ou de uma obra em particular dão ensejo a considerações de ordem mais ampla, relativas ao conceito de literatura brasileira e/ou sua história.

Assim, os textos reproduzidos, embora tenham em comum a circunstância de constituírem esforços iniciais para a instituição correlativa de uma literatura nacional brasileira e sua história, apresentam entre si diferenças relativas que justificam sua distribuição em algumas categorias básicas.

Inicialmente, temos um conjunto composto por introduções a antologias de poesia, de conteúdo historiográfico menos ou mais desenvolvido. Encontram-se neste caso os trabalhos de Januário da Cunha Barbosa, Joaquim Norberto de Sousa Silva e Emílio Adet, Alexandre José de Melo Morais Filho, além de três das contribuições selecionadas de João Manuel Pereira da Silva ("A quem ler", "Introdução" e "A quem ler") e duas das de Francisco Adolfo Varnhagen ("Prólogo" e "Introdução: ensaio histórico sobre as letras do Brasil").

Um segundo conjunto é constituído por ensaios que contêm verdadeiras declarações de princípios para a instituição de uma literatura brasileira autêntica e emancipada, declarações em geral associadas a projetos para a elaboração de sua história. Este grupo comporta textos de vários matizes, desde aqueles concebidos no tom arrebatado dos manifestos até outros de natureza mais reflexiva e analítica. Integram-no um dos trabalhos de José Inácio de Abreu e Lima por nós selecionados ("Prefácio"), bem como os textos de Domingos José Gonçalves de Magalhães, Santiago Nunes Ribeiro, Manuel Antônio Duarte de Azevedo, Antônio Gonçalves Dias, Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo, José Martiniano de Alencar, Antônio Deodoro de Pascoal, Tristão de Alencar Araripe Júnior, Joaquim Maria Machado de Assis, João Capistrano de Abreu, João Franklin da Silveira Távora, José Veríssimo Dias de Matos e Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero.

Terceira categoria é formada por artigos ou por ensaios que funcionam como sínteses históricas da literatura brasileira, envolvendo o seu conjunto — às vezes ampliado para outras manifestações culturais, como a música, as ciências, as artes plásticas, quando não para a experiência histórica brasileira em geral, especialmente nos seus aspectos administrativos e militares — ou cingindo-se a um gênero específico. Figuram nesta modalidade um dos trabalhos de José Inácio de Abreu e Lima selecionados ("Nosso estado intelectual: conclusão"), o texto resultante da colaboração de Domingos José Gonçalves de Magalhães, Francisco de Sales Torres Homem e Manuel de Araújo Porto Alegre, dois ensaios de Joaquim Norberto de Sousa Silva ("Bosquejo da história da poesia brasileira" e "Considerações gerais sobre a literatura brasileira"), três estudos de Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro ("Discurso sobre a poesia religiosa em geral e em particular no Brasil", "Rápido estudo sobre a poesia brasileira" e "Formação da literatura brasileira"), além de um dos ensaios selecionados de João Manuel Pereira da Silva ("Introdução") e os estudos de Manuel Antônio Álvares de Azevedo e Antônio Henriques Leal.

Uma quarta modalidade conta com um único representante: trata-se de outro trabalho de Joaquim Norberto de Sousa Silva, dedicado à história de um período específico: "Estudos sobre a literatura brasileira durante o século XVII".

Um quinto grupo nos é fornecido por histórias da literatura propriamente ditas, isto é, por narrativas mais extensas que têm por objetivo apresentar informações mais circunstanciadas acerca de períodos, autores e obras. Nele figuram a incompleta História da literatura brasileira de Joaquim Norberto de Sousa Silva, bem como os trechos pertinentes de três livros: dois de Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro — Curso elementar de literatura nacional e Resumo de história literária — e um de Francisco Sotero dos Reis — Curso de literatura portuguesa e brasileira.

Sexta categoria é formada por ensaios dedicados a análises de obras específicas, de natureza portanto mais crítica do que historiográfica, os quais, não obstante, se relacionam estreitamente com a história da literatura, à medida que, a partir do seu objeto particular, progridem até o leitmotif daquela disciplina, isto é, a definição do caráter próprio da literatura nacional. Representam esta categoria o texto de Antônio Francisco Dutra e Melo e o de Antônio Joaquim de Macedo Soares.

Finalmente, podemos admitir um sétimo e último conjunto, constituído pelas passagens que apresentam interesse para a história literária retiradas da História geral do Brasil, de Francisco Adolfo Varnhagen.